



CURIOSAMENTE: UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE NEUROCIÊNCIAS

RICARDO NETTO GOULART¹; RAPHAELA CASSOL PICCOLI²; CLÁUDIA
GIGANTE³; BRUNA LETICIA DA SILVA BUENO⁴; VICTÓRIA BRIDI
TODESCHINI⁵; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raphaelacassol@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – claudialgigante@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bruleticiab@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – victoriatodeschini54@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A neurociência é uma área recente, com finalidade na compreensão do sistema nervoso por meio de uma abordagem plural, reunindo estudos relacionados à fisiologia, anatomia, evolução, entre outros. Alvo de grande intensificação científica no século XX, na chamada “Década do Cérebro”, este campo científico é muito abordado em mídias de comunicação devido ao alto volume de publicações recentes, aliado ao interesse da população no entendimento do maquinário cerebral (GOLDSTEIN, 1994). Apesar disso, os conteúdos gerados por estes veículos muitas vezes carecem de respaldo científico, culminando na disseminação de falsas informações. O que, por vezes, gera danos a áreas essenciais como a educação (LOPES, 2020).

Diante ao exposto acima, vemos na neurociência a possibilidade de compreender o funcionamento neurológico e a sua interação com diversos aspectos psicossociais, como emoção, motivação e cognição. Dessa forma, por meio da neurociência é possível que tenhamos um entendimento da complexidade humana em uma maior amplitude, facilitando assim o desenvolvimento pessoal nas mais distintas capacidades (e.g. memória, aprendizagem, percepção, entre outros) (CARVALHO, 2019).

Sabendo disso, o objetivo é de que o projeto CuriosaMente possa permear nas mais distintas esferas sociais, com conhecimento pautado em neurociência com evidências científicas, para toda a população. E que, assim, o público externo tenha a possibilidade de relacionar aspectos científicos com o seu cotidiano — cultivando, assim, mais caminhos que levem à democratização da ciência e educação (DA SILVA, 2020).

Durante o seu último ano de existência, tivemos a integração de novos participantes, dando ênfase à transdisciplinaridade, culminando na idealização criativa quanto a novos formatos de postagem, atenção à mídia em áudio (*podcasts*) e configuração da presença do projeto em escolas de nível fundamental e médio da região. Portanto, a finalidade deste resumo é de apresentar as atualizações feitas no grupo, no ano de 2021, implementadas com o intuito de amplificar a difusão do conhecimento neurocientífico, sendo elas: a) a incorporação de pessoas de diferentes áreas do conhecimento ao projeto; e b) o recolhimento de dados referentes a experiência do público de nossa página.

2. METODOLOGIA

O projeto enfrentou recentemente um processo de revitalização, com a integração de novos participantes. A seleção se iniciou em 29 de abril e teve 57 concorrentes às vagas. Ao fim, foram selecionados 10 novos colaboradores, com formação em andamento nas áreas de Produção Audiovisual, Cinema, Nutrição, Enfermagem, Medicina, Pedagogia, História, Teatro e Psicologia. Gerando, assim, pontos de vista diversos para as produções e ações extensionistas do projeto. Ao todo, estão integrados às ações: 13 graduandos, 1 mestrando e 3 docentes.

No momento, as postagens ocorrem essencialmente em duas plataformas digitais: *Instagram* e *Facebook*. Ambas foram escolhidas devido à alta capilaridade e engajamento. Ao todo, são postados entre 1 – 3 tópicos semanalmente, em formatos tanto em carrossel (imagens sequenciais), quanto em vídeos com narração — novidade no projeto.

A primeira etapa no processo criativo das postagens é constituído no *brainstorming* de ideias, onde todos os integrantes enviam, a um formulário, suas principais ideias. Nesta etapa, é realizada a associação de suas paixões e interesses com a neurociência. Além disso, são adicionadas ideias de seguidores por mensagens privadas, respostas em caixas de pergunta e e-mails. Assim, o aprendizado se inicia com uma relação direta do indivíduo e suas identificações.

Para a segunda etapa, as respostas do formulário são compiladas em subtópicos, áreas que englobam ideias similares entre si — conforme Quadro 1. Posteriormente, os integrantes inscrevem-se nos sub-tópicos de interesse, finalizando a etapa com cerca de 4 integrantes por grupo (4 grupos totais). Com a formação, estes são organizados coletivamente em plataformas de mensagens instantâneas (e.g. WhatsApp) e iniciam a discussão da ideia a ser desenvolvida na semana (ex.: grupo de Sistemas de Recompensa e Relações sexuais).

Neurociência e educação: G1	Neurociência e qualidade de vida: G2	A psique humana e sua retratação em obras de arte: G3	Sistemas de Recompensa e funções diárias: G4
Ludicidade	Mindfulness	Construção de personagens	Dietas e seus efeitos
Alimentação	Animais de estimação	Conto de histórias	Relações sexuais
Criatividade	Exposição ao sol	Percepção do leitor	Aposentadoria
Gincanas	Comida e prazer	História da Neurociência	Desejo
Neuroplasticidade	Veganismo	Análise de discurso	Poder

Quadro 1. Tópicos de ideias geradas em *brainstorming* do projeto.

Com as formações já realizadas, é organizado o calendário. Neste, cada coletivo possui uma semana para apresentar a sua pesquisa e o que aprendeu no assunto, gerando assim um seminário interno — com objetivo de ser mais aprofundado que a postagem, com possibilidade de revisão por parte das orientadoras do projeto. Após dois ciclos de cada grupo em um tema, estes são trocados, com objetivo de que os participantes possam entrar em contato com os diversos ramos da neurociência. Após estas etapas, são publicados os tópicos no *feed* e, também, em formato de *stories* com *quizzes* que instiguem os seguidores.

Os encontros síncronos ocorrem semanalmente, na plataforma *Google Meet* — Figura 1. Estes possuem como objetivo a retomada ao desenvolvimento de subprojetos, do encaminhamento de dúvida às orientadoras e da apresentação teórica supracitada. Dentre os projetos que germinam dentro do CuriosaMente se

encontram o “Neurociência na Escola” e o “Podcast do CuriosaMente”, ideias que já possuem seus integrantes e estão em processo de desenho estrutural.

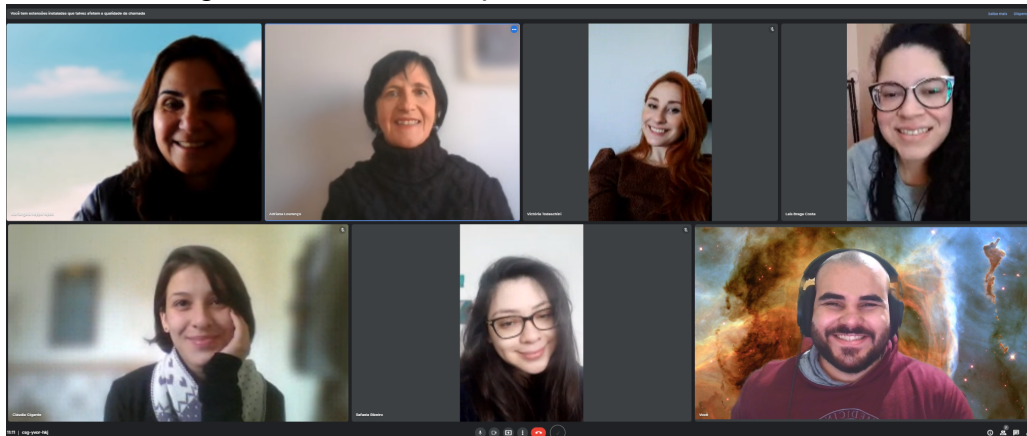


Figura 1. Parcela dos integrantes, em reunião do grupo.

Além da logística exposta acima, buscamos recursos para dialogar com o público do projeto para que tenhamos retorno quanto às práticas que estão sendo realizadas. Para isso, a partir de uma reunião em que se trouxe esse assunto como pauta, foi criado um documento que reuniu indagações sobre a visão do público e que, quando respondidas, poderiam vir a nortear nossas ações, considerando o parecer da comunidade que alcançamos. Foram elaboradas, então, 7 perguntas divididas em 3 blocos distintos: 1. Quem é você?; 2. O que pensa acerca das postagens? e 3. Sugestões para o projeto. As questões foram disponibilizadas no *Instagram*, em formato de *stories*, com a utilização de ferramentas da plataforma para torná-las interativas, como enquetes e caixas de texto. A pesquisa foi disponibilizada no *Instagram* durante um período de 24 horas e, após seu fechamento, as respostas foram coletadas para serem analisadas e comporem a revisão deste resumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base a transdisciplinaridade, que surge a partir da união de diversas áreas e constrói um conhecimento totalmente novo (FERREIRA, *et al.*, 2019), o projeto busca realizar uma intercomunicação entre as disciplinas de tal modo que não existem fronteiras entre elas. Nessa experiência, aprendemos não haver uma só forma de pensar, visto que o saber compartilhado é construído por meio do diálogo, discussão e também integração de vários sistemas interdisciplinares. É nesse meio que nasce o CuriosaMente, que propõe desierarquizar e trabalhar de forma horizontal, considerando as experiências, visões e interesses de cada membro do grupo e o que este deseja contribuir para a melhoria do projeto.

A pesquisa supracitada realizada pelo CuriosaMente, que tem o inerente objetivo de alcançar a comunidade externa à Universidade, visou gerar, em cumplicidade com o nosso público, dados passíveis de análise e futuras melhorias e adequações do projeto.

Cerca de 3% dos seguidores do projeto no *Instagram* responderam ao questionário e, mesmo com a baixa adesão em comparação ao número de seguidores do perfil, a análise dos dados coletados nos permite produzir um recorte da perspectiva do público sobre o CuriosaMente. A partir dos resultados foi possível identificar que, das pessoas que responderam: a) 96% são universitários; b) 60% já mostrou conteúdo do CuriosaMente para outra pessoa; c)



70% acha a linguagem das publicações acessível e 30% pensa que a linguagem oscila entre acessível e inacessível e d) próximo a $\frac{2}{3}$ da amostra conheceu o projeto por meio da indicação de alunos da Universidade ou pesquisa própria.

Nesse sentido, observamos que o projeto está sendo, em grande parte, efetivo no objetivo de divulgação científica de forma descomplicada, visto que a maioria dos participantes da enquete teve posicionamento positivo quanto a metodologia que estamos utilizando, o que nos deixa com uma boa perspectiva de nosso trabalho. Contudo, percebemos que ainda não atingimos a totalidade do público que almejamos, sendo ainda necessárias outras táticas para um maior engajamento.

4. CONCLUSÕES

O processo de absorção de pessoas de distintas áreas do conhecimento ao programa está possibilitando o debate neurocientífico sob diferentes perspectivas profissionais, descentralizando a neurociência de uma ou poucas áreas e dando-lhe a qualidade adequada de campo multidisciplinar.

A prática transdisciplinar – metodologia de trabalho que o grupo busca estabelecer – vem resultando em discussões carregadas de percepções exógenas à neurociência que contribuem com a produção de materiais plurais.

A motivação para a escolha dos conteúdos elaborados pelo CuriosaMente parte da vontade coletiva de sanar lacunas e disseminar informações quanto a mitos já estabelecidos popularmente, quanto aos desejos pessoais dos participantes e do público e, principalmente, quanto à união da neurociência com um grande número de campos dos saberes, ampliando, assim, seu alcance.

Sendo a comunidade externa à Universidade o público alvo do projeto, foi de grande importância produzir uma pesquisa para o entendimento das demandas criadas em meio remoto, pelas redes sociais e, principalmente, aos fatores que influenciam na viabilização e veiculação de informação para que o projeto busque, a partir disto, se adequar e efetivar seus objetivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C.G; CAMPOS JUNIOR, D.J.; SOUZA, G.A.D. NEUROCIÊNCIA: UMA ABORDAGEM SOBRE AS EMOÇÕES E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, **REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**, v. 17, n. 1, p. 1–10, 2019.

DA SILVA, A.L.; GOULART, R.N.; FARIAS, C.P.; MENA, S.B.; SILVA, E.L.; GHELLER, C. CURIOSAMENTE E A DIVULGAÇÃO NEUROCIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMANN, L.S.D. **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2020. p. 99 – 112.

FERREIRA, H.S.; GONÇALVES, T.O.; LAMEIRÃO, S.V., Aproximações entre neurociências e educação: uma revisão sistemática, **Revista Exitus**, v. 9, n. 3, p. 636, 2019.

GOLDSTEIN, M. Decade of the brain. An agenda for the nineties, **The Western journal of medicine**, v. 161, n. 3, 1994.

LOPES, F.M. *et al.*, O que sabemos sobre neurociências? Conceitos e equívocos entre o público geral e entre educadores, **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 113, 2020.